

## Alcool de al arroba

Por despacho do sr. Ministro da Economia, de 22 de Setembro findo, foi revogado, por ilegal, o despacho de 3 do mesmo mês, que autorizava determinadas firmas industriais de Faro a instalar no Algarve a indústria do fabrico do alcool industrial a partir da alfarroba.

ANO VII — N.º 191  
OUTUBRO  
18  
1959

# A Voz de Loulé

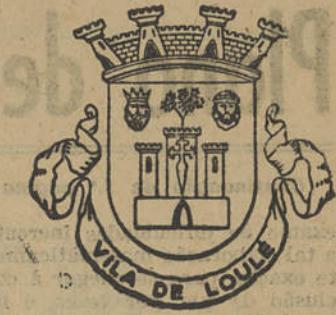
QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



## A Arquitectura no Algarve será uma carga de trabalhos?

Esta expressão popular, a carregar de trabalhos, deve ter sido inventada há muitos anos por qualquer, para mascarar algumas das suas muitas habilidades.

O que é verdade é que na linguagem popular, para designar a ignorância da Lei e as dificuldades que um pacato cidadão tem para acatar o seu cumprimento, — como se da ignorância da Lei aproveitasse a alguém!

Vamos exemplificar.

Algum precisa de construir uma habitação, para o que as Posturas Municipais exigem determinados requisitos ao abrigo do Código Administrativo.

E a planta da casa, é o traçado da sua implantação, é a licen-

ça camarária, depois do visto do arquitecto urbanista (quando ele a vê...) — e tudo isso é uma carga de trabalhos!

Pois não é mais simples chamar-se o illetrado mestre-de-obras, ajustar com ele o custo da casa e... receber e pagar? Mas com este modo simplista de sofrer a Lei, o que se verifica?

A casa é colocada quase sempre fora do alinhamento da rua; mas para resolver esta dificuldade, — raciocina o aldeão simplório — basta pagar a multa à Câmara, e continuar...

E como nas aldeias são todos compadres e amigos, sucede que muitas casas estão desalinhadas com a rua, — e, daí, as chamadas ruas Direitas, serem as mais tortas.

Mais tarde, quando se quiser levar para elas a água canalizada, a electricidade e os esgotos, o custo das obras respectivas é muito maior, claro!

Nas aldeias, são raros os que constróem debaixo de um plano arquitectónico; e dá-se o caso, de haver pessoas de certa posição social, que se orgulham de dizer que lhes pertence o risco da sua casa!

(Continuação na 2.ª página)

## Dr. Guerreiro Murta

A este nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante e amigo, que há mais de 10 anos exerce a reitoria do Liceu Passos Manuel em Lisboa, foi prestada significativa homenagem pelos seus colegas e amigos, para o que serviu de pretexto o seu próximo jubileu por limite de idade.

Embora estranha ao meio dos promotores dessa homenagem, «A Voz de Loulé» associa-se sinceramente à intenção que a ditou — a de consagrar alguém cuja vida de inteiro labor intelectual, tem contribuído para o bem comum, no magistério, na cultura da língua pátria e até no campo do mutualismo.

Ao Dr. Guerreiro Murta apresentamos, com os cumprimentos de sinceras felicitações, o preito da nossa admiração e amizade.

(Continuação na 2.ª página)

## Abriram AS AULAS

Tal como sucedeu em todo o País, também Loulé sentiu há dias que a abertura das aulas lhe trouxe nova vida e alterou a dos seus habitantes.

O aparecimento dos bipes brancos, quase desfilando pelas ruas da vila, e o «chilrear» dos miúdos em frente da «escola da praça» (agora a nossa Escola Técnica), são novo colorido e animação às nossas principais artérias, num quadro que se renova para cada geração que surge.

Com uma frequência de 272 alunos, a Escola Industrial e Comercial de Loulé é já hoje um elemento de grande valor na elevação do nível cultural da nossa mocidade e há-de ter, forçosamente, decidida importância no seu futuro porque a prepara para a vida prática, a par do desenvolvimento intelectual.

É certo que a nossa Escola Técnica está ainda na sua fase incipiente e portanto ainda sem possibilidades de fornecer aos seus alunos uma preparação técnica e teórica correspondente à da maioria das suas congénere, mas mesmo assim já vai tendo

(Continuação na 2.ª página)

## INSISTINDO!

### Ainda o adormecimento do bairrismo Louletano

Falámos no nosso jornal de 20 de Setembro findo, dos velhos botas de elástico que não querem evoluir, e hoje censuramos os novos, pelo que evoluíram demais, principalmente nas ideologias e no materialismo. Com o progresso material do nosso séc. o homem habituou-se a lutar, único e exclusivamente, por tudo o que lhe proporciona comodidade e conforto; e uma vez empentado nessa luta, esquece que tem espírito, e a obrigação de defender o que é seu.

Temos que defender os nossos pais que nos criaram, a casa onde vivemos, a terra onde nascemos, e o país a que pertencemos, e essa luta pelo material, faz o homem deste século esquecer por completo esses sentimentos tão nobres! Por isso a nossa terra tem sido, no campo desportivo,

## Ecos de Almansil

### Um raio de luz numa terra esquecida

Já foram iniciados os trabalhos de colocação dos postes para a montagem da energia eléctrica nesta localidade, facto que tem encrado de regozijo toda a população que assim vê aproximar-se a data da concretização de uma velha e legítima aspiração. E ela tanto mais desejada quanto é certo que Almansil é a mais industrial das freguesias rurais do grande concelho de Loulé.

Parece-nos oportuno sugerir às entidades competentes a grande

uma das últimas a compreender que esse desporto, tão atacado pelos velhos e desprezado pelos novos, que, mercê da falta de sentimentos bairristas, se limitam a gostar de ver, é hoje um grande meio, não só de valorização dos indivíduos que o praticam, como de propaganda e conhecimento dum terreno.

Em Abril de 1928, o grande estadista que Salazar dizia ao tomar posse da pasta de Ministro das Finanças, que o Presidente do Ministério não tinha que lhe agradecer o ter aceitado o cargo, porque representava para ele um tão grande sacrifício, que por favor ou amabilidade não o poderia fazer a ninguém: sim, ao seu país, como um dever de consciência, friamente, serenamente cumprido! Mas palavras como estas, e sobretudo palavras que tem sempre cumprido através destes 31 anos de governo, só um homem excepcional como ele as diria, pois não foi para lá por conveniência, por amizade, ou colocado por qualquer partido: foi, como disse, única e exclusivamente, por dever de consciência, essa mesma consciência que, infelizmente, vemos hoje tão pouco nos rapazes novos que censuramos!

Em conclusão, Loulé precisa que os louletanos falem menos (mal), e façam mais por ela, pois infelizmente todos têm espírito crítico, e só muito poucos espírito construtivo e amor por ela. Quando os louletanos se convençerem disto, então sim, Loulé progredirá, não só no campo desportivo, que defendemos, como em todos os outros.

Oxalá elas nos compreendam e desculpem.

J. F.

## A acção exemplar dum grande benemérito

### O Doutor Bernardo Lopes

Por Arnaldo Martins de Brito

A notável obra hospitalar louletana durante os anos de 1910 a 1956, ficou devendo-se ao grande vulto algarvio da classe médica, Doutor Bernardo Lopes. Quarenta e seis anos de brillante actividade humanitária, fortemente assinalada para todo o sempre.

Após a sua morte, foi escolhido e instado para seu dígnos sucessor, o eminentíssimo clínico, Doutor Manuel Cabecadas, um continuador de incontestável mérito.

Hábil político, intervinha nos negócios públicos atenciosamente, conseguindo rodear-se da simpatia geral. Adepts e adversários muito lhe queriam, muito o estimavam. Sabiam perfeitamente que a sua parcialidade baseava-se na força da benevolência e da generosidade que semeava. Embora o Doutor Bernardo Lopes manifestasse abertamente os seus sentimentos e as suas convicções políticas, tinha o cuidado de reconhecer o valor e a amizade de cada indivíduo contrário às suas ideias. Eis um exemplo: certo dia, um seu ilustre oposicionista

(Continuação na 3.ª página)

## Facilidades À LAVOURA para pesquisa de águas

Devido a reiteradas diligências do Grémio de Lavoura deste concelho, a Direcção Geral da Hidráulica Agrícola deslocou para Loulé, temporariamente, um aparelho de perfuração para pesquisa de águas igual ao que, há anos, trabalhou na Campina de Clima ao serviço da Câmara Municipal.

Os senhores lavradores que têm interesse em pesquisar águas nas suas propriedades poderão colher informações no Grémio de Lavoura, onde está aberta a inscrição, cuja ordem será escrupulosamente respeitada.

Daqui a um mês fará oitenta e oito anos, precisamente naquele dia, nascera o homem que, porventura, mais conscientemente transmitira aos seus versos o verdadeiro e característico espírito algarvio. A juventude continuará a ler livros de nomes arrevezados, desprezando as suas próprias afirmações intelectuais em benefício das alhelias. Entretanto o que há de específico e de individualizante na nossa cultura ir-se-á perdendo, caíndo na banalidade fácil do harmônio e do mar

mar? Pela alvura da espuma?

Quando estou no Algarve — e, infelizmente, tão raras vezes isso agora acontece — não posso deixar de, a cada passo, lembrar o Poeta. As rochas das areias da costa, as amendoeiras que florescem, as pineladas de cal a iluminarem aqui e ali a paisagem, tudo isto me fala dele, e de tudo isto ele me fala. Identificam-se da tal maneira que o Algarve sem o Poeta estaria incompleto, e o Poeta sem o Algarve não teria sido ele próprio.

Daqui a um mês fará oitenta e oito anos, se fosse vivo — exactamente em 3 de Dezembro. Seja uma quinta-feira. Os funcionários irão rotineiramente ao seu serviço, os estudantes às aulas, e, de todos eles, talvez não haja dois que se lembrem que oitenta

## Plano de actividades da Câmara Municipal de Loulé

### para 1960

Recebemos há dias, da Câmara Municipal, o «Plano de Actividades e Base do Orçamento para 1960», que sintetiza o que se pretende levar a efecto durante o próximo ano com vista a concretizar as mais prementes necessidades da nossa vila e do seu vasto concelho.

Pela leitura do referido documento se verifica que a electrificação do concelho absorve uma verba quase tão elevada como todas as outras juntas e esse factor limita em muito as obras que

a nossa Câmara desejará realizar para tornar a nossa vila mais atraente e progressiva. Entretanto, a electricidade é elemento impulsor de progresso e torna-se por isso necessário levá-la a todas as freguesias do concelho para que um número cada vez mais elevado de habitantes dos meios rurais possa disfrutar os benefícios que a electricidade facilita.

Atendendo à vastidão do concelho e ao baixo consumo que nos primeiros anos forçosamente se há-de verificar nas nossas aldeias, não sabemos se a solução adoptada (ficar a Câmara como entidade exploradora) será a mais conveniente aos interesses do Município, mas o que não há dúvida é que esse facto irá trazer bastante o progresso de todo

o concelho em outros sectores que é preciso impulsivar.

Para reparação e conservação de estradas e caminhos municipais destina a Câmara de Loulé uma parte muito importante do seu orçamento anual, que sem dúvida é superior às suas reais possibilidades, mas os meios de comunicação são hoje em dia uma das mais prementes necessidades e enquanto esse problema não for devidamente resolvido pelo Estado, nem haverá estradas à altura do trânsito sempre crescente das nossas estradas nem as Câmaras poderão mantê-las transitáveis.

A leitura do «Plano de Actividades da Câmara de Loulé» sugere-nos estes comentários acerca do que julgamos serem os 2 problemas mais importantes do nosso concelho, mas entendemos ser nosso dever tornar público tudo o que a nossa edilidade projecta fazer para que os municípios possam intervir-se nos seus planos para o ano que se avizinha, pois estamos certos de que todos os bons louletanos terão prazer em conhecer a marcha das actividades camarás.

E assim, passamos a transcrever o documento em referência que, devido à sua extensão, será fraccionado em mais de um número deste jornal.

### PLANO DE ACTIVIDADES

Compete ao Presidente da Câmara, de acordo com a vereação, conforme preceituam os n.ºs 4.º e 5.º do art.º 77.º do Código Administrativo, proceder à elaboração do plano anual de actividades da Câmara e preparar as bases do orçamento ordinário para o ano a que o citado plano se refere.

Na qualidade de Vice-Presidente, em exercício, tenho a honra de apresentar a V. Ex.º o Plano de Actividades para o ano de 1960, a fim de que sobre ele seja dado parecer, e as bases do orçamento ordinário, para que sejam convenientemente apreciadas e votadas.

Embora fosse preferível confeccionar um plano de actividades plenamente realizável, basta um

(Continuação na 3.ª página)

## A Propósito do Nascimento do Poeta

Olho mais uma vez o mar, de cima da falésia. A espuma, lá em baixo, desdobrada, e, por instantes, quieta, faz-me lembrar longa barba de patriarca repousando. Vem-me ao espírito a imagem de Cândido Guerreiro. Pelo mar? Pela alvura da espuma?

Quando estou no Algarve — e, infelizmente, tão raras vezes isso agora acontece — não posso deixar de, a cada passo, lembrar o Poeta. As rochas das areias da costa, as amendoeiras que florescem, as pineladas de cal a iluminarem aqui e ali a paisagem, tudo isto me fala dele, e de tudo isto ele me fala. Identificam-se da tal maneira que o Algarve sem o Poeta estaria incompleto, e o Poeta sem o Algarve não teria sido ele próprio.

Daqui a um mês fará oitenta e oito anos, precisamente naquele dia, nascera o homem que, porventura, mais conscientemente transmitira aos seus versos o verdadeiro e característico espírito algarvio. A juventude continuará a ler livros de nomes arrevezados, desprezando as suas próprias afirmações intelectuais em benefício das alhelias. Entretanto o que há de específico e de individualizante na nossa cultura ir-se-á perdendo, caíndo na banalidade fácil do harmônio e do mar

mar? Pela alvura da espuma?

Quando estou no Algarve — e, infelizmente, tão raras vezes isso agora acontece — não posso deixar de, a cada passo, lembrar o Poeta. As rochas das areias da costa, as amendoeiras que florescem, as pineladas de cal a iluminarem aqui e ali a paisagem, tudo isto me fala dele, e de tudo isto ele me fala. Identificam-se da tal maneira que o Algarve sem o Poeta estaria incompleto, e o Poeta sem o Algarve não teria sido ele próprio.

Daqui a um mês fará oitenta e oito anos, se fosse vivo — exactamente em 3 de Dezembro. Seja uma quinta-feira. Os funcionários irão rotineiramente ao seu serviço, os estudantes às aulas, e, de todos eles, talvez não haja dois que se lembrem que oitenta

e oito anos atrás, precisamente naquele dia, nascera o homem que, porventura, mais conscientemente transmitira aos seus versos o verdadeiro e característico espírito algarvio. A juventude continuará a ler livros de nomes arrevezados, desprezando as suas próprias afirmações intelectuais em benefício das alhelias. Entretanto o que há de específico e de individualizante na nossa cultura ir-se-á perdendo, caíndo na banalidade fácil do harmônio e do mar

mar? Pela alvura da espuma?

Quando estou no Algarve — e, infelizmente, tão raras vezes isso agora acontece — não posso deixar de, a cada passo, lembrar o Poeta. As rochas das areias da costa, as amendoeiras que florescem, as pineladas de cal a iluminarem aqui e ali a paisagem, tudo isto me fala dele, e de tudo isto ele me fala. Identificam-se da tal maneira que o Algarve sem o Poeta estaria incompleto, e o Poeta sem o Algarve não teria sido ele próprio.

Daqui a um mês fará oitenta e oito anos, se fosse vivo — exactamente em 3 de Dezembro. Seja uma quinta-feira. Os funcionários irão rotineiramente ao seu serviço, os estudantes às aulas, e, de todos eles, talvez não haja dois que se lembrem que oitenta

e oito anos atrás, precisamente naquele dia, nascera o homem que, porventura, mais conscientemente transmitira aos seus versos o verdadeiro e característico espírito algarvio. A juventude continuará a ler livros de nomes arrevezados, desprezando as suas próprias afirmações intelectuais em benefício das alhelias. Entretanto o que há de específico e de individualizante na nossa cultura ir-se-á perdendo, caíndo na banalidade fácil do harmônio e do mar

mar? Pela alvura da espuma?

Quando estou no Algarve — e, infelizmente, tão raras vezes isso agora acontece — não posso deixar de, a cada passo, lembrar o Poeta. As rochas das areias da costa, as amendoeiras que

# Plano de actividades

(Continuação da 1.ª página)

exame às dificuldades inerentes a tal elaboração matemáticamente exacta, para se chegar à conclusão de que, por vezes, é impossível seguir, de princípio a fim, um plano traçado com a antecedência de mais um ano. Se não vejamos:

Em primeiro lugar sendo o cargo de Presidente da Câmara temporário, a substituição desta entidade provoca, quase sempre, uma modificação de directrizes que, embora não seja fundamental, pode, no entanto, colidir, em alguns pontos, com a maneira de ver do seu antecessor.

Outras causas há que podem provocar o mesmo efeito. Como exemplo citaremos uma falta de participação em devido tempo, a demora de entrega de um projecto por parte do consultor técnico, morosidade forçada em dado assunto, etc., etc.

Por vezes, a necessidade urgente da realização de uma obra também pode obrigar a que se não siga fielmente um plano de actividades.

Com o exposto não pretendo justificar as minhas deficiências, mas espero que sirva de atenuante para o caso de se dar o efeito previsto.

Não quero deixar de justificar a escassez de certas dotações para obras, como a destinada à conservação de estradas e caminhos e reparação de arruamentos de algumas povoações. O esforço que se está a realizar com a electrificação do Concelho e a construção de estradas incluídas no II Plano de Fomento, demasiado extenso para as possibilidades do Município, provoca um certo desequilíbrio nas realizações que, salvo melhor opinião, também se tornam necessárias.

Espero que, dentro de alguns anos, se poderá voltar a um equilíbrio mais perfeito e que o presente esforço venha a dar os seus frutos.

Seguidamente, passo a apresentar a V. Ex.º o Plano de Actividades para a nova gerência:

## A GUAS

Por ser a obra de maior projeção referente a este capítulo, devo em primeiro lugar falar da distribuição domiciliária de água a Boliqueime, podendo afirmar que está em vias de realização, pois o projecto já foi entregue nos serviços de Urbanização, a fim de ser aprovado e comparticipado. E, portanto, provável que, no próximo ano se iniciem os respetivos trabalhos.

Quanto ao abastecimento de água a Alte e Salir foi a Câmara notificada de que deverá proceder à elaboração de um plano geral que abranja essas duas povoações e vizinhos aglomerados populacionais. Tendo em vista

Carteiras de luto para agradecimento de pesames e in-memoriums em finas e artísticas estampas, executam-se na

GRAFICA LOULETANA  
Telef. 216 LOULE

**A VOZ DE LOULE** — N.º 191  
— 18 de Outubro de 1959

## Tribunal Judicial

### Comarca de Loulé

#### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e nos autos de Execução Sumária que Francisco Vargas Mogo, solteiro, maior, comerciante, residente em povo e freguesia de São Bartolomeu de Messines, comarca de Silves, move contra o executado Francisco José Nunes Sequeira, casado, proprietário, residente em povo e freguesia de Alte, desta comarca, correm editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do referido executado, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 18 de Junho de 1959

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Guerreiro Brasão Verifiquel

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente Júnior

este fim, a Direcção dos Serviços de Salubridade já iniciou os trabalhos de pesquisas de água em Alte.

No site de Corte de João Marques procedeu-se ao estudo de captação e foi encarregado o engenheiro-consultor de fazer o projecto do fontenário e respectiva conduta.

Na Fonte de Ameixial também se propõe a Câmara elaborar um projecto que inclua uma modificação do fontenário e o alargamento dos caminhos de acesso, com vistas à obtenção da necessária participação, o que não deve ser difícil em face do interesse turístico que o local possui.

No próximo ano propõe-se o Município continuar a melhorar as condições de abastecimento de água aos diversos meios rurais, no que respeita a poços e fontes.

#### ELECTRICIDADE

Em continuação do programa de electrificação do Concelho, concluídos, praticamente, os trabalhos da parte norte, pode afirmar-se que a inauguração da parte respeitante à zona sul, compreendendo as povoações de Tôr, Gonçinha, Areiceiro, Almancil e Vale d'Éguas, deverá ter lugar no primeiro trimestre do ano de 1960, uma vez que a obra foi adjudicada, com o prazo de conclusão até ao fim do corrente ano.

Durante a próxima gerência deve ser adquirida a rede de Quarteira e efectuar-se-a o projecto da linha de alta tensão para aquela povoação, incluindo-se o da distribuição de energia em baixa tensão no sítio das Quatro Estradas.

O estudo da electrificação da povoação de Parralil também deve ser encarada para o próximo ano, pois tem plena justificação.

(CONTINUA)

## A Arquitectura no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

As vezes acertam — mas quase sempre, não!

Numa das nossas Praias mais concorridas, foram os proprietários, ou curiosos com habilidade, os autores das plantas das suas casas.

Mas, algumas, sucedeu que, por desconhecimento do chamado plano funcional, os terraços ou agelões não defendem as habitações contra a incidência brutal dos raios solares, pelo que estas se transformaram, ao fim do dia, em autênticas estufas.

Isto seria fácil de remediar, com o telhado, ou então, se se quisesse conservar o estilo local, como é mister, devia ter-se construído um falso tecto, isolado a cortiça, com ventilação apropriada.

Por outro lado, as paredes, para ficarem mais baratas, são construídas em adôbo (cal e areia ou barro); mas, sem as câmaras de ar dos tijolos de cerâmica, concentram todo o calor exterior.

Outras vezes, não têm um terraço-solar no frente da casa virada ao sul, para a defender do sol.

Noutros casos, a falta de gosto artístico é tal que uma das vidas mereceu, um dia, de um Ministro das Obras Públicas, em visita à referida Praia, a classificação de «mamarracho»...

A carga de trabalhos... explica tudo isto. Não se olha para o aspecto funcional das moradias nem para o seu conjunto. Um Plano de Urbanização é olhado como um monstro apocalíptico. Nem se lembram que o grande Ministro que foi Duarte Pacheco, nada fazia sem eles.

E, assim, a vida simplista da aldeia; e todo aquele que pensa de modo diferente — dizem — fez-lo para representar a carga de trabalhos.

Mas o Algarve, que já foi Terra de Promissão, quando do inicio da gloriosa época das Navegações e Descobertas, e, mesmo depois, com as campanhas do Norte de África, — e dai, a numerosas dinastias dos Guerreiros, algarvios — o Algarve, repito, deve repudiar as críticas no género das que sobre a arquitectura e o Turismo lhe fez O Século, no seu fundo, de 21 de Agosto último.

Porque em todo o mundo civilizado se sabe que construir uma casa é um acto muito sério; e que o valor que lhe imprime um plano arquitectónico, bem delineado, valoriza-a muito mais do que o custo da respectiva planta.

A. S. Pontes

#### ESQUENTADOR

A petróleo, modelo Vaccum, vende-se.

Nesta redacção se informa.



# KNITAX

a MÁQUINA DE TRICOTAR de fama mundial  
e a única premiada com MEDALHA DE OURO

Sem peso nem réguas; o trabalho não encolhe nem deforma;  
assenta em qualquer móvel; executa canelados,  
ponto inglês e ponto pérola sem chapa dupla, fi-  
cando o trabalho sempre à vista.

Trabalha a cores sem lã pelo avesso

Faz duas ou mais peças ao mesmo tempo

Tem 10 graduações para qualquer fio de lã, seda,

algodão, rafia, fios metálicos, nylon, etc., etc.

TRES MODELOS DISTINTOS

A prestações mensais, desde 78\$00

AGENTE CENTRAL:

**JOSÉ DA COSTA MARIANO**

Avenida José da Costa Mehalha, 148 LOULE'

## A NOSSA ESTANTE

CADERNOS DE PEDRO DE CARVALHO

Como habitualmente nesta época, a Porto Editora Limitada apresenta as suas novas edições de Cadernos e Livros Escolares entre os quais se contam os da autoria do Professor Pedro de Carvalho que são, sem dúvida, dos melhores, senão os melhores, no seu género.

Eis alguns desses cadernos que têm por características gerais a simplicidade, a clareza e a eficiência: Problemas das 1.ª e 2.ª classes, com 150 gravuras constituindo original maneira de concretizar o ensino da tabuada; Redacção da 4.ª classe, com variados, palpitanos e instrutivos temas e um resumo gramatical acompanhado dos respectivos exercícios; Desenho das 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, profusamente colorido, com dezenas de desenhos próprios para a criança e que constituem um encanto para os alunos das primeiras classes; 15 pontos para o Exame de Admissão, que são outras tantas valiosas provas para a preparação dos candidatos ao Ensino Secundário; Geografia de Portugal, um trabalho a cores com a mais perfeita coleção de mapas em trabalhos congêneres com gravuras adequadas à matéria das lições; Ciências Naturais, originalíssimo trabalho a quatro cores com muitos desenhos elucidativos, numerados e com as necessárias legendas.

Além destes trabalhos os dois últimos dos quais são livros e os restantes cadernos, é a autoria do referido Professor, de colaboração com Hernâni Rosas, uma História de Portugal, a 5 cores, 144 páginas, 221 gravuras, 12 resumos ilustrados, 12 provas de Exame (perguntas e respostas) e 10 páginas de leituras históricas da autoria de escritores notáveis.

Isto seria fácil de remediar, com o telhado, ou então, se se quisesse conservar o estilo local, como é mister, devia ter-se construído um falso tecto, isolado a cortiça, com ventilação apropriada.

Por outro lado, as paredes, para ficarem mais baratas, são construídas em adôbo (cal e areia ou barro); mas, sem as câmaras de ar dos tijolos de cerâmica, concentram todo o calor exterior.

Outras vezes, não têm um terraço-solar na frente da casa virada ao sul, para a defender do sol.

Noutros casos, a falta de gosto artístico é tal que uma das vidas mereceu, um dia, de um Ministro das Obras Públicas, em visita à referida Praia, a classificação de «mamarracho»...

A carga de trabalhos... explica tudo isto. Não se olha para o aspecto funcional das moradias nem para o seu conjunto. Um Plano de Urbanização é olhado como um monstro apocalíptico. Nem se lembram que o grande Ministro que foi Duarte Pacheco, nada fazia sem eles.

E, assim, a vida simplista da aldeia; e todo aquele que pensa de modo diferente — dizem — fez-lo para representar a carga de trabalhos.

Mas o Algarve, que já foi Terra de Promissão, quando do inicio da gloriosa época das Navegações e Descobertas, e, mesmo depois, com as campanhas do Norte de África, — e dai, a numerosas dinastias dos Guerreiros, algarvios — o Algarve, repito, deve repudiar as críticas no género das que sobre a arquitectura e o Turismo lhe fez O Século, no seu fundo, de 21 de Agosto último.

Porque em todo o mundo civilizado se sabe que construir uma casa é um acto muito sério; e que o valor que lhe imprime um plano arquitectónico, bem delineado, valoriza-a muito mais do que o custo da respectiva planta.

A. S. Pontes

#### INDÚSTRIA SUÍÇA

A mais moderna e de maior avanço na técnica em todo o mundo. Com cerca de uma centena de discos executa uma imensidão de lindos bordados, mais parecendo uma obra de magia.

Faz o ponto ajour com disco ponto Paris, casas, etc.

Agente local:

**José Guerreiro Martins Ramos**

Rua de Portugal, 29 - 31

LOULE



#### ELNA

Supermatic

# PRÉDIO em QUARTEIRA

Vende-se ou aluga-se um  
prédio em Quarteira, podendo servir para habitação  
ou estabelecimento comercial, situado na Rua  
28 de Maio.

Tratar na Rua Vasco da Gama, 8 em (Quarteira)  
ou em Lisboa na Rua Diogo Bernardes 16-2.º-Esp.

# PREVENÇÃO

Constando que se anda promovendo a venda de bens que ficaram por morte de Manuel Mendes Pinho, viúvo, morador que foi em Mata Lobos, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, faz-se saber, para os devidos efeitos, que a menor Vitalina de Jesus, indigitada filha ilegítima do falecido, representada por sua mãe, Maria Silvina de Jesus, está obtendo os documentos necessários para através da competente acção judicial investigar e ver reconhecida a sua paternidade

O Advogado convidado para a causa,

Júlio Filipe de Almeida Carrapato

# CICLISMO

(Continuação da 1.ª página)

algarvios assumem agora maiores responsabilidades, se bem atingimos na distância que separa Lisboa de Faro.

Gracias à Associação distrital já se realizaram este ano os primeiros campeonatos regionais nesta província e a sua fundação esteve quasi a ser assimilada por um éxito retumbante. Referimo-nos ao éxito admirável da equipa do Ginásio de Tavira e aos escassos 5 segundos que arredaram o seu corredor Jorge Corvo do 1.º lugar da classificação geral.

Vem a propósito sublinhar que o corredor tavirense — que iniciou as primeiras pedaladas no Atlético de Loulé — perdeu igualmente a penúltima etapa da grande corrida, não por carência de faculdades técnicas ou físicas, tributos demonstrados exuberantemente durante a Volta, mas antes por um grosso erro técnico da organização ao marcar um contra-relógio por equipas quasi no final dum prova, precisamente quando elas lógicamente se encontram desmanteladas pelas contingências da sua extensão e dureza. Nestes casos vence a quantidade e não a qualidade.

Voltamos à Associação. Realizou-se em Faro, no passado dia 8, o acto de posse dos seus corpos gerentes, o qual foi conferido pelo Delegado da Direcção Geral dos Desportos, sr. Dr. Luís Sabo, e que ficou assim constituída:

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Eng.º José Francisco Pereira da Assunção; Vice-presidente, José Ferreira Torres; 1.º secretário, Rogério Pires Costa; 2.º secretário, João Sequeira Martins.

#### DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Carlos da Costa Pinto; Vice-presidente, Dr. Manuel Mendes Gonçalves; Secretário geral, Manuel Joaquim Madeira Xabregas; Secretário adjunto, Emílio Luís Laginha dos Ramos; Tesoureiro, João Teodoro Baptista; Tesoureiro adjunto, José Gonçalves de Sousa Oliveira; Vocal, Alberto Telles; Vocal, Vivaldo da Conceição Beldade; Suplente, Joaquim Ramos Seruca; Suplente Humberto Mendes de Sousa.



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Vitor Mendonça Viegas e a sr. D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas, Salomé Madeira Marum e Lízette Dionísio Bota Passos, residente em Angola, as sr. D. Albertina Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João da Sousa Dias, residente em Lisboa.

Em 23, a sr. D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos e o sr. António Cabrita Sequeira.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr. L. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Francisco Manuel Bota Inés.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr. D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias, residente em Lisboa, e as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.

Em 27, as sr. D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata e D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa.

Em 28, a sr. D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu e João dos Santos Martins, residente na Venezuela.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva, a sr. D. Zélia Maria Sousa Costa.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora, esteve em Loulé, tendo seguido em viagem turística pelo sul de Espanha, o nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

Também se deslocaram recentemente a Espanha os nossos estimados amigos e assinantes sr. José Vieira Martins, conciliado comerciante em Quarteira e Sebastião Martins Seruca, residente no Barreiro e que tem estado naquela praia em goso de férias.

Seguiu há dias para Venezuela a sr. D. Maria Agostinho Ferreira Coelho, esposa do nosso prezano assinante naquele país, sr. José Inácio dos Santos.

## CASAMENTOS

No passado dia 12, realizou-se na igreja paroquial do Campo Grande, o auspicioso enlace matrimonial da sr. D. Maria da Piedade Abom Ascensão de Sande Lemos, prenda filha da sr. D. Maria da Piedade Lemas da Abom Ascensão de Sande Lemos e do sr. Engenheiro coronel Manuel Abom Ascensão de Sande Lemos, nosso ilustre compatriota e o distinto médico sr. Dr. António de Oliveira Ramos Ascensão, filho da sr. D. Marcolina de Oliveira Ascensão e da nossa prezano amigo e conterrâneo sr. Dr. Leão Ramos Ascensão, há anos residente em Lisboa.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos e, após a brillante cerimónia, foi servido no Aviz Hotel um finíssimo almoço aos numerosos convidados, findo o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do país e estrangeiro.

A corbelha dos noivos ostentava várias prendas de alto valor e fino gosto artístico.

O novo casal, descendente de uma distinta família algarvia, que fixa a sua residência na capital, auguram todas as felicidades de que é digno.

Na capela de Nossa Senhora da Piedade, desta vila, realizou-se no prérerito dia 4 do corrente,

o enlace matrimonial do sr. Faustino Freire Leal, funcionário do Posto Anti-Sezonático desta vila, filho da sr. D. Ana de Jesus Vieira e do sr. João Freire Leal (falecido), com a sr. D. Maria Suzete Rosa Pintassilgo, prenda filha do sr. José Rodrigues Pintassilgo e da sr. D. Filipa dos Santos Rosa.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, sua mãe e o sr. Dr. Manuel Rodrigues Correia e por parte da noiva, seus tios sr. Joaquim Pintassilgo e sua esposa sr. D. Maria Vitorino de Sousa Pintassilgo.

Foi celebrante o Rev. Padre Luís Celato.

Após a cerimónia, foi servido aos convidados um abundante «cope de água», em casa dos pais da noiva.

Os nossos parabens aos noivos e votos de prolongada e feliz vida conjugal.

## ALEGRIAS DE FAMILIA

O lar do nosso prezano amigo e assinante sr. Dr. António Luís Vieira, digno Delegado do Procurador da República em Santarém, e de sua esposa, a nossa conterrânea sr. D. Maria Irene Jacinta da Silva Vieira, acaba de ser enriquecido com a chegada de mais uma interessante menina a quem foi dado o nome de Maria Lúcia da Silva Vieira.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabens e formulamos votos de longo e feliz existência.

## As nossas Bandas

A fim de abrilhantar as Festas do Rosário, que se realizaram em Ilha Cristina, deslocou-se há dias aquela vila espanhola a nossa prestimosa banda Filarmónica Artistas de Minerva, sob a habil regência do respectivo maestro sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas.

A título de curiosidade a seguir transcrevemos a parte final da notícia com que o jornal «La Higuerita» língua original para não perder o «sabor»:

«Se bienvenida la Banda NUESTRA, como aquí le llamamos, tan merecidamente, teniendo en cuenta los muchos años que nos visita».

Isto prova quanto a Música Nova é estimada e apreciada pelos nossos vizinhos de Ilha Cristina, que desde longa data a preferem para as suas festas tradicionais.

Também se deslocou há dias a Faro, onde participou na procissão de S. Luís, esta nossa apreciada Banda.

## Máquina de TRICOTAR



### TAO SIMPLES QUE DA PRAZER TRICOTAR

Sem pesos, nem platinas, assenta em qualquer móvel e executa todos os pratos imagináveis, trabalhando com todos os fios

10 anos mais antiga que todas as marcas atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes

NA PASSAP O TRABALHO NÃO ENCOLHE

A prestações mensais desde 112\$ Agentes locais:

**José Guerreiro  
Martins Ramos**

Rua de Portugal, 29 - 31

L O U L É

## Banco do Algarve

### F A R O

A Administração do BANCO DO ALGARVE tem o prazer de comunicar aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que, a partir do passado dia 6 do corrente, os seus serviços passaram a funcionar no seu novo edifício situado no gaveto da Rua D. Francisco Gomes com a Rua Ivens, onde continuará a prestar a sua modelar assistência bancária com os mais modernos meios de trabalho, no prosseguimento da sua política de inteiro devotamento à província do Algarve.

O Conselho de Administração



## RESTAURANTE DUAS SENTINELAS

Situado na Estrada de Quarteira a 850 m. das QUATRO ESTRADAS — LOULÉ

Os proprietários, informam que o seu restaurante se encontra aberto todo o ano, até às 2 horas da manhã, continuando o seu óptimo serviço de

ALMOÇOS, LANCHES, JANTARES e CEIAS a preços acessíveis.

Telefone 322 (de LOULÉ)

## DE LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

são autores, respectivamente: António Ferreira; Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros; e Dr. Ramada Curto, interpretadas por amadores do nosso Algarve, mereceu da crítica e do público, exuberantes elogios.

De verdade, há no fundo da nossa gente algarvia, muita audácia e temeridade, alguma colisa do gênero fenício não só para as empresas e aventuras do mar, como também, para as realizações em terra.

A este espetáculo assistiram o Chefe do Estado, Senhor Almirante Américo Tomás e os Ministros da Presidência, Justiça e das Finanças e o sr. Dr. Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação.

Em Lisboa não se fala noutra coisa do que na actuação brilhante dos Amadores Algarvios, por nos terem dado três magníficas sessões de belo teatro.

Venham mais vezes a Lisboa, e tragam teatro bom e sádico para delicia dos que «percebem coisas de teatro», e tantos eles são por esta granítica cidade das Sete Colinas.

Luis Sebastião Peres

## Festas no Parragil

(Continuação da 1.ª página)

E isto é um sintoma de que todos os habitantes daqueles populosos sítios circunvizinhos da Capela de Gilvrazinho se sentem orgulhosos da sua festa, pondo nela todo o seu já conhecido bairrismo e entusiasmo.

Para maior brilhantismo, as festas deste ano serão abrilhantadas pelas Filarmónicas União Marçal Pacheco e Artista de Mínera, não faltando os característicos fogos, querimeses, etc., constando a parte religiosa de missa da festa, missa solene com sermão, recitação do terço e tríduo com pregação.

Devida à grande afluência de forasteiros que todos os anos se registam, serão efectuadas várias carreiras extraordinárias de camionetas chamadas.

A distinta atriz D. Amélia Rey Colaço assistiu ao espetáculo, aplaudindo calorosamente as intervenções magistrais de João Pires, e de Maria Teresa de Castro em Susanne Valée, e Carlos Soares no Rev. Padre Vicente, simplesmente, magistral, valorizando bastante a cena; o jovem Duval Pestana, tem qualidades — sem favor — para vir a ser um profissional na Arte teatral; e finalmente Fêria Pavão, amador com bastante «calo», muito bem. Todos estiveram muito seguros. Jaime Pires, como ensalador, recebeu fartos aplausos, bem como todo o agrupamento em sucessivas chamadas.

Fez-se teatro com dignidade e arte. Só por isso, o Concurso de Arte Dramática ficou valorizado.

O Círculo Cultural de Faro, deste belo e homogêneo grupo de amadores (também com doutores de verdade, professoras e engenheiros) temos a dizer que surpreendeu todos quanto assistiram à representação de «A Castro».

Realmente, o Algarve fechou com chave de ouro, as representações do Trindade.

Deste brilhante certame, os amadores algarvios estiveram à altura das suas responsabilidades, produzindo bom teatro. Destacaremos no desempenho da tragedia de António Ferreira, os distintos amadores: drs. Emílio Campos Coroa, José de Campos Coroa, e Dr. D. Maria Amélia

## Estação Meteorológica de Quarteira

Temperaturas médias durante a 1.ª quinzena de Outubro:  
Máxima: 22,6  
Mínima: 15,5  
Água do mar: 19,4



## SENHORES LAVRADORES!

As vossas terras produzirão MAIS e MELHOR com os afamados adubos da

**C. U. F.**

Revendedor em BOLIQUEIME:

**Teodoro Gonçalves Silva**

Telefone 12

## O papel das Filarmónicas e o concurso da F.N.A.T.

Aqueles que, em Portugal, se interessam pela arte dos sons não podem ficar indiferentes perante a sorte dos nossos músicos. E, de entre estes, não são menos dignos de respeito e de admiração os que, modestamente e ignorados, se entregam ao cultivo de uma das mais belas de todas as artes. Queremos referir-nos ao músico amador, o qual, depois de um dia de trabalho na fábrica, na oficina ou até mesmo no campo, ainda encontra força física e coragem moral para se dirigir ao local onde se reúnem, disciplinadamente, outros companheiros, não menos entusiastas, que formam, com ele, a Banda ou a Filarmónica da terra.

Quantas e quantas horas de trabalho são necessárias para que o regente se dê por satisfeito! Mas depois, quando surge o dia de festa ou de romaria, quando a Filarmónica vem para a rua, tocando o seu hino, que é como que uma canção de esperança e de fé, como todos se sentem recompensados do esforço dispensado, das lutas de que saíram, ao fim e ao cabo, vitoriosos!

Não é preciso ter nascido na província ou nos arredores da capital para se availhar do papel de relevo que cabe às Bandas na vida das pequenas povoações. Bastaria, apenas, ter assistido a qualquer festejo popular, basta ter trocado meia dúzia de palavras com algum dos habitantes de uma vila ou de uma aldeia, para se verificar que a Banda desempenha, além do mais, uma função social e moralizadora que nunca será exagerado enfatizar.

Pergunte a qualquer mulher se prefere que o pai, o marido ou o noivo, passe as horas de ocio na taberna ou na Sociedade de Recreio, a tocar ou sómente a assistir aos ensaios dos que, mais

(Continuação na 3.ª página)

## O Agente da D. C. T.

A todos os que se inscreveram na Defesa Civil do Território e que compreendendo em toda a plenitude a função e posição que esta Organização ocupa nas coordenadas difíceis da vida contemporânea, ou têm-lhe dado de qualquer modo a sua colaboração, impõe-se que os saudemos pelo espírito comprehensivo demonstrado. E mais uma vez, lembramos que a Defesa Civil tem de prosseguir na sua obra, alicerçar-se mais solidamente e guindar-se a um aperfeiçoamento que a segurança da Nação exige. Tem o agente nesta tarefa uma missão de sobremainha importante, que lhe advém do vasto campo em que pode exercer a sua ação, que se resume em dois pontos:

— Transmissão dos ensinamentos adquiridos nos nossos cursos, demonstrando aos incrédulos e aos indiferentes a utilidade dos mesmos.

— Doutrinação e propaganda da D. C. T. para que a mesma seja mais conhecida, e esse conhecimento se traduza num maior número de inscrições.

Quando todos os agentes se compenetram de que urge fazer, teremos uma Organização à altura de satisfazer as exigências que o futuro pode vir a impor.

## Edifício SHELL

Devido a um atraso de correspondência, do que resultou encontrar-se este jornal quase composto quando recebemos do nosso colaborador Amaral Cid as notas de reportagem a propósito da inauguração em Lisboa das magníficas instalações da Shell, não é possível fazê-las inserir no presente número, pelo que nos vímos forçados a reservar para o próximo.

A empresa construtora é formada pelos industriais srs. Joaquim Alves Barbosa, do Porto e Dr. Gaspar Queirós, de Ponte de Lima, e o Estado, que tem participação importante.

O prazo para conclusão da unidade industrial é de 2 anos.

Fundado este pedido apelamos para todos quantos desejem contribuir para tão justa homenagem, que não estejam a retardar a sua efectivação aguardando a visita dos angariadores e facilitem o trabalho destes, indo, espontaneamente, fazer a entrega da sua ajuda.

Secundando este pedido apelamos para todos quantos desejem contribuir para tão justa homenagem, que não estejam a retardar a sua efectivação aguardando a visita dos angariadores e facilitem o trabalho destes, indo, espontaneamente, fazer a entrega da sua ajuda.

Fabrico de automóveis em Portugal

Já foi publicado no «Diário do Governo» o despacho autorizando a fabricação de automóveis no nosso país.

Os «D. M. W.» serão apresentados em automóveis ligeiros (um de pequena cilindrada e outro de média cilindrada), camiões e traçores.

A empresa construtora é formada pelos industriais srs. Joaquim Alves Barbosa, do Porto e Dr. Gaspar Que